IVI Institute

Barómetro da Fertilidade Portugal

RELATÓRIO NACIONAL **OUTUBRO 2026**

Estudo realizado pela GfK, uma empresa NielsenIQ
Publicado pelo IVI Institute em parceria com o IVI Fertility

IVI Fertility

IVI Institute

Sobre o estudo

O Barómetro da Fertilidade do IVI Institute

A fertilidade é uma questão social e de saúde pública urgente, mas continua a ser discutida com pouca evidência sobre o que as próprias pessoas pensam, desejam e temem. O Barómetro da Fertilidade do IVI Institute foi criado para colmatar essa lacuna.

O estudo analisa a forma como as pessoas pensam sobre a fertilidade, a parentalidade e a constituição de família, bem como as barreiras que moldam hoje as decisões reprodutivas. Foi realizado pela GfK, uma empresa NielsenIQ, em colaboração com as marcas membro do IVI Institute, e abrange nove países. Marcas participantes: IVI Fertility, Everleap Fertility, ART Fertility, Genera, Create Fertility, LIVIO e TRIO Clinics.

Este relatório apresenta os resultados para Portugal e o que revelam sobre o futuro do planeamento familiar e da maternidade.

IVI INSTITUTE Líder mundial em medicina reprodutiva

200+

centros em 15 países

5

centros de investigação básica

100+

bebés nascidos todos os dias

Metodologia

POPULAÇÃO DO ESTUDO

Mulheres dos 19 aos 49 anos em Portugal (~2,2 M)

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Amostra representativa a nível nacional, com quotas por idade, região e escolaridade

DIMENSÃO DA AMOSTRA

1 008 entrevistas

METODOLOGIA

Entrevistas online (Computer Assisted Web Interviews)

DATAS DO INQUÉRITO

10 de junho – 2 de julho, 2026

MARGEM DE ERRO

±3,09 pontos percentuais para um nível de confiança de 95% (p=q=50%)

Sumário executivo - o fosso entre a intenção e ação

As mulheres querem ter filhos, mas têm-nos mais tarde e em menor número

01 **ASPIRAÇÃO**

A maternidade continua a ser um objetivo generalizado — 84% das mulheres dos 19 aos 49 anos já são mães ou querem ser mães, e 77% afirmam que é um objetivo importante

02 **O FOSSO**

As mulheres começam mais tarde e têm menos filhos do que desejavam — 41% começam mais tarde do que desejavam, em média cerca de seis anos, e querem 2,5 filhos face aos 1,7 que têm

03 **ACELERAÇÃO**

A idade ao primeiro filho aumentou significativamente nas últimas 3 décadas — Dos 21 para os 29 anos ao primeiro filho, este aumento resulta de uma combinação entre o aumento da idade pretendida e um atraso adicional face ao que as mulheres pretendiam

04 **PORQUÊ MAIS TARDE**

O adiamento é circunstancial, não uma mudança de vontade — as mulheres apontam encontrar o parceiro certo, sentir-se preparadas e a conciliação entre trabalho e família como razões para adiar a maternidade

Sumário executivo - a lacuna no apoio

O impacto é pesado e o apoio é valorizado, mas o apoio laboral e emocional não é oferecido de forma consistente

05 **INFERTILIDADE**

A infertilidade atinge uma em cada seis mulheres — 340 mil já a viveram, ~75 000 enfrentam-na atualmente

06 **INFERTILIDADE SECUNDÁRIA**

Também surge após um primeiro filho — 6% (~130 mil) tiveram dificuldade em voltar a engravidar depois de terem tido um bebé

07 **ESTIGMA**

O silêncio foi quebrado — 94% afirmam que falariam do assunto com a família e os amigos se tivessem problemas de fertilidade

08 **IMPACTO EMOCIONAL**

O impacto é pesado e amplamente sentido — 76% das mulheres que viveram infertilidade avaliam o impacto com 7 ou mais em 10 e, durante o tratamento, 87% relatam emoções negativas face a 51% positivas

09 **LACUNA NO APOIO**

O apoio psicológico é muito mais desejado do que oferecido — 92% atribuem-lhe uma importância de 7 ou mais, mas apenas a 48% foi oferecido durante o tratamento

Sumário executivo - a lacuna no tratamento

Poucas mulheres com dificuldade em engravidar chegam a receber cuidados de fertilidade

10 **CONSULTA**

As mulheres com infertilidade procuram ajuda, e cedo — 75% das que a viveram consultaram um profissional, aos 29 anos, após 15 meses de tentativas

11 **LACUNA NO TRATAMENTO**

A FIV funciona, mas poucas mulheres chegam até ela — apenas 48% recebem algum tratamento e 14% iniciam FIV

12 **BARREIRAS E ENCARGOS**

Aceder ao tratamento de fertilidade depende tanto de confiança e informação como de custos — 96% das mulheres que viveram infertilidade apontam razões além dos custos, com 64% a destacar a falta de confiança e de informação como barreiras ao tratamento

13 **OPORTUNIDADE**

A medicina reprodutiva pode inverter a tendência — 54% afirmam que Portugal enfrenta uma crise de fertilidade, e o tratamento pode ajudar as ~75 000 mulheres que enfrentam atualmente infertilidade a construir as famílias que desejam

A fertilidade em Portugal em oito números

Barómetro da Fertilidade do IVI Institute – Portugal · 1 008 mulheres dos 19 aos 49 anos

84%

São mães ou querem ser mães e 77% consideram a maternidade um objetivo de vida importante

41%

Têm um filho mais tarde do que desejavam — com um atraso médio de cerca de seis anos

2,5 → 1,7

filhos desejados versus filhos tidos — um défice de 0,8 por mulher

340 mil mulheres

uma em cada seis já viveu infertilidade; ~75 000 são afetadas atualmente

14%

das mulheres que viveram infertilidade no passado fizeram algum tratamento de FIV, apesar de 75% terem consultado um profissional de saúde

96%

apontam barreiras além do custo no acesso ao tratamento, com 64% a destacar a falta de confiança e de informação

76%

relatam um impacto negativo significativo; a 48% foi oferecido apoio psicológico durante o tratamento, que 92% consideram importante

2,6

taxa de fertilidade se todas as mulheres que vivem atualmente infertilidade tivessem um bebé (75 mil)

IVI Institute

Bases: cartões 5–6→ % de mulheres que viveram infertilidade (n=155); cartão 7→ Base para impacto negativo (n=113), base para apoio psicológico (n=107); restantes→ % do total de mulheres (n=1 008)

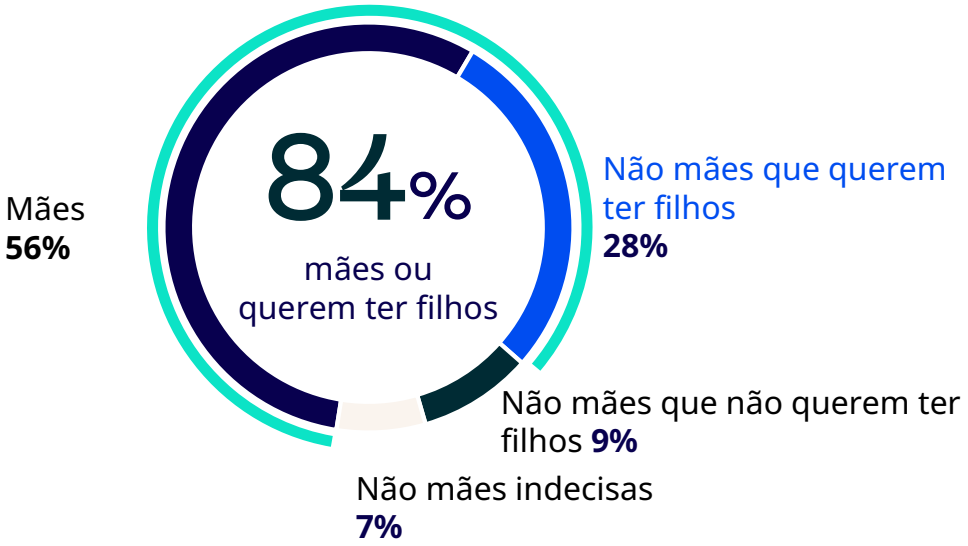
Constituição de família: aspirações vs. realidade

01

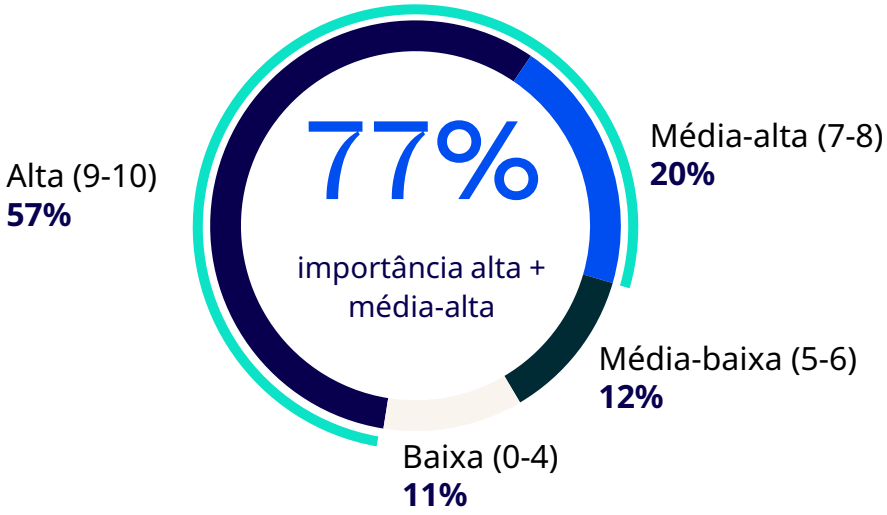
A maternidade continua a ser uma aspiração

8 em cada 10 mulheres portuguesas já são mães ou querem ter filhos, e 77% afirmam que a maternidade é um objetivo importante

Situação atual face à maternidade
% de mulheres (n=1 008)



Importância de ser mãe
% de mulheres (n=1 008)

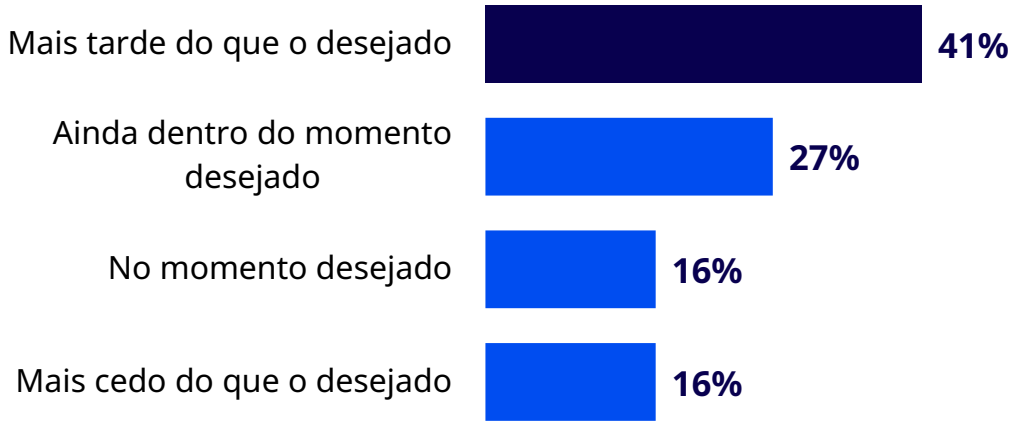


[P] A pensar no futuro, gostaria de ter mais filhos?
[P] A pensar no futuro, gostaria de ter filhos?
[P] Que importância tem para si ser mãe?

Filhos mais tarde e menos do que o pretendido

Apesar do forte desejo de serem mães, os seus planos nem sempre se concretizam como pretendido

Momento do primeiro filho
% de mulheres com idade pretendida definida (n=667)



4 em 10
Adiaram 6 anos

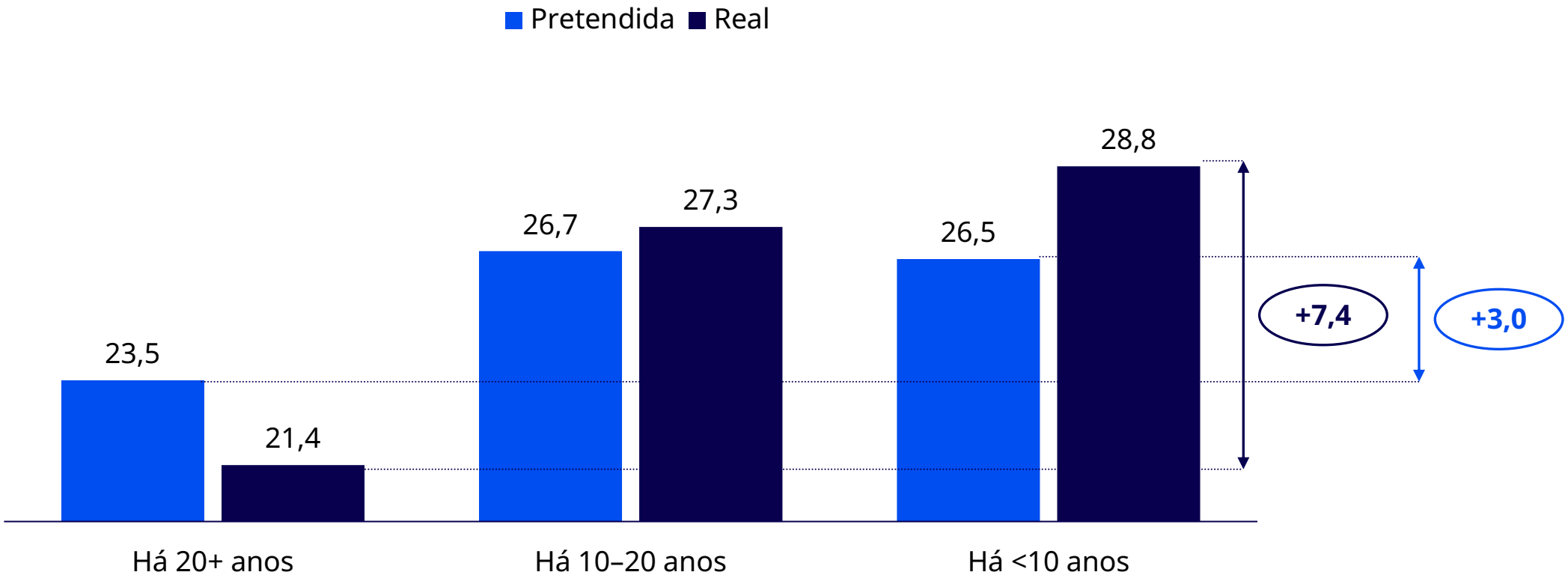
PRETENDIDO VS. REAL	PRETENDIDO	REAL	DIFERENÇA
FILHOS POR MÃE Mães (n=561)	2,5	1,7	**0,8** **a menos**
IDADE AO 1.º FILHO Gravidez nos últimos 10 anos e idade ideal indicada (n=192)	27	29	**2 anos** **mais tarde**
IDADE AO 1.º FILHO Grupo mais tarde do que o desejado (n=265)	26	32	**6 anos** **mais tarde**

[P] Com que idade gostaria ou teria gostado de engravidar pela primeira vez?
[P] Com que idade engravidou?
[P] Quantos filhos gostaria de ter no total, incluindo os que já tem?

O primeiro filho chega cada vez mais tarde

Dos 21 para os 29 anos ao primeiro filho, este aumento resulta de uma combinação entre o aumento da idade pretendida e a concretização dessa intenção ainda mais tarde do que as mulheres desejavam

Idade ao primeiro filho Idade pretendida vs. real, por tempo decorrido desde o nascimento (mães n=421, por faixa etária)

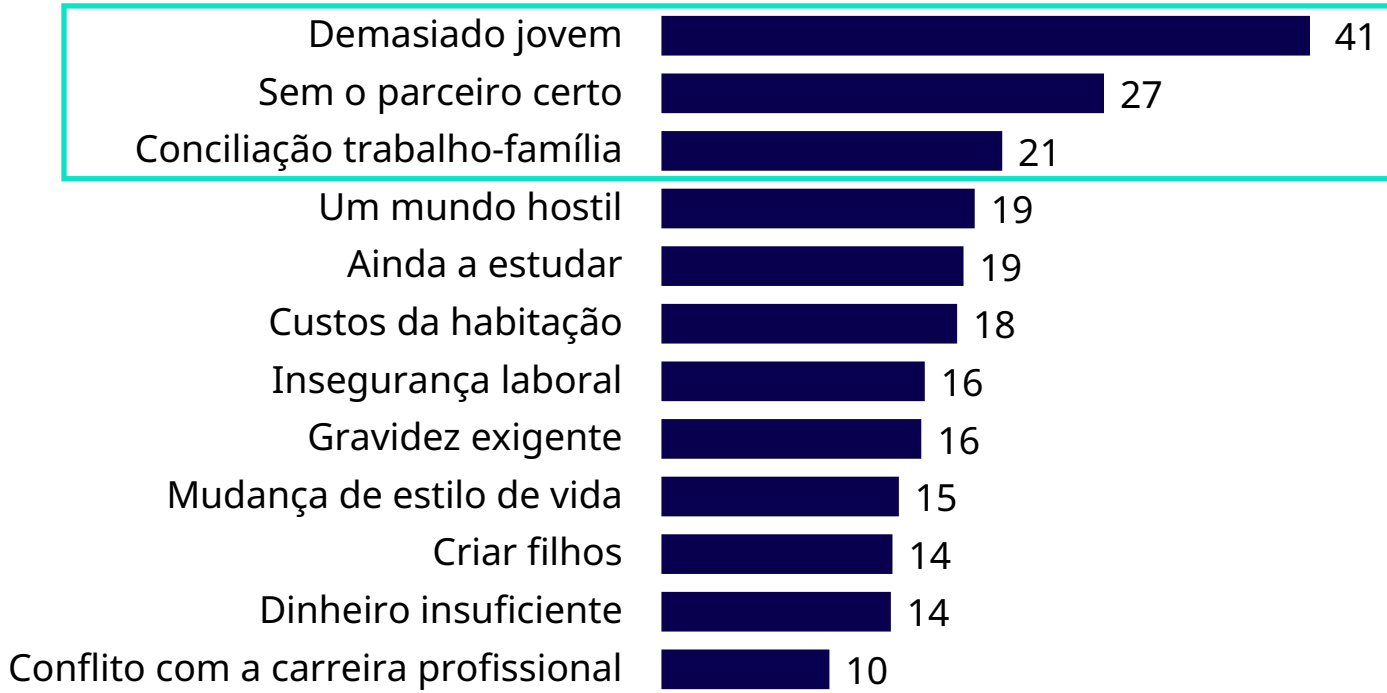


[P] Com que idade gostaria ou teria gostado de engravidar pela primeira vez?
[P] Com que idade engravidou?

O adiamento é circunstancial, não intencional

O fator decisivo é estar preparada — parceiro e conciliação trabalho-família, não o desejo

Razões para ainda não terem filhos
Ainda à espera de serem mães, % | n=354



O que tornou aquele o momento certo
Já mães ou grávidas, % | n=571



São apresentadas as 12 principais respostas por pergunta
[P] Quais são as razões pelas quais não teve filhos?
[P] Algum dos seguintes fatores influenciou a decisão sobre o momento certo para ser mãe?

Não ter filhos: identidade, não obstáculos

Para quem não quer filhos, pesam mais a identidade e o estilo de vida

Razões para não serem mães
% de mulheres (n=92*)



9%
das mulheres não querem ter filhos

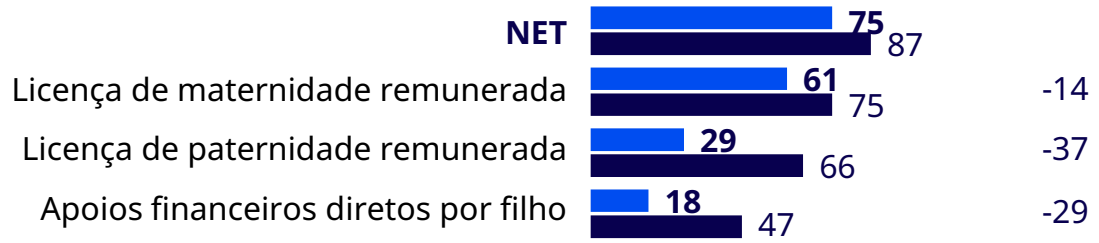
São apresentadas as 12 principais respostas por pergunta. *Base reduzida
[P] Quais são as razões pelas quais não quer ter filhos no futuro?

Licenças aseguradas; flexibilidade e creche não

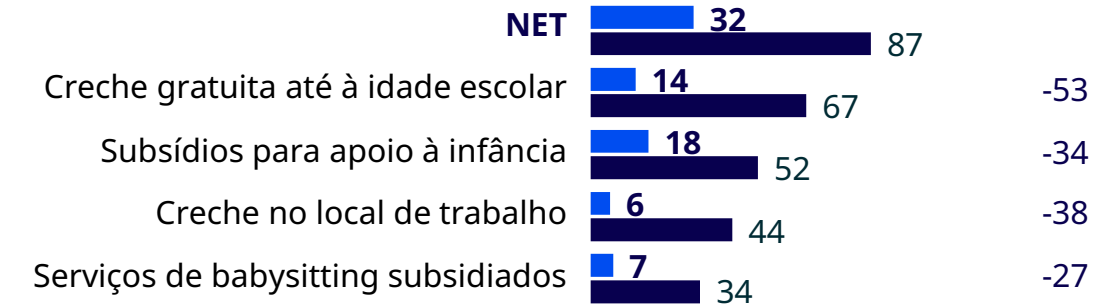
As mães relatam lacunas significativas no acesso a apoio à infância e a modalidades de trabalho flexível

Acesso vs. desejo de benefícios familiares
% de mães (n=561)

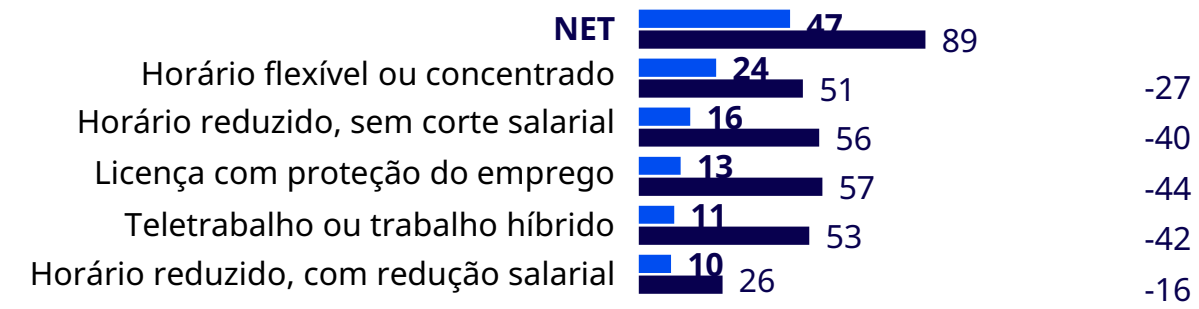
Licenças remuneradas -12



Serviços de apoio à infância subsidiados -55



Flexibilidade -42



Usufruídos Desejados

Diferença indicada à direita, em pontos percentuais

[P] Quais dos seguintes benefícios deveriam estar disponíveis para os pais?
[P] De quais dos seguintes benefícios usufruiu quando teve o seu filho?

Experiências na tentativa de engravidar

02

Uma em cada seis mulheres viveu infertilidade

Uma em cada seis mulheres portuguesas já viveu infertilidade; 3% vivem-na atualmente

15% Prevalência ao longo da vida

340 mil mulheres

já viveram infertilidade em algum momento



15% Sim 85% Não

3% Prevalência nos últimos 12 meses

~75 mil mulheres

vivem atualmente infertilidade



3% Sim 97% Não

IVI Institute

***Mulheres que já viveram infertilidade**: mulheres que tentaram engravidar durante pelo menos 12 meses sem sucesso (atualmente ou no passado), mulheres que realizaram tratamentos de infertilidade e mulheres que tiveram pelo menos duas gravidezes sem nenhum nado-vivo.*

Infertilidade secundária: 38% dos casos

~130 000 portuguesas viveram infertilidade após uma gravidez; ~24 000 vivem-na hoje

Ao longo da vida — já viveram

340 mil

15% das mulheres portuguesas dos 19 aos 49 anos

Últimos 12 meses — vivem atualmente

75 mil

3% das mulheres portuguesas dos 19 aos 49 anos

Infertilidade primária

~210 mil

9% — sem conseguir uma primeira gravidez

Infertilidade primária — vivem atualmente

~51 mil

~2% — a tentar atualmente sem sucesso, sem gravidez anterior

Infertilidade secundária

~130 mil

6% — sem conseguir uma nova gravidez

Infertilidade secundária — vivem atualmente

~24 mil

~ 1% — a tentar atualmente sem sucesso após uma gravidez anterior

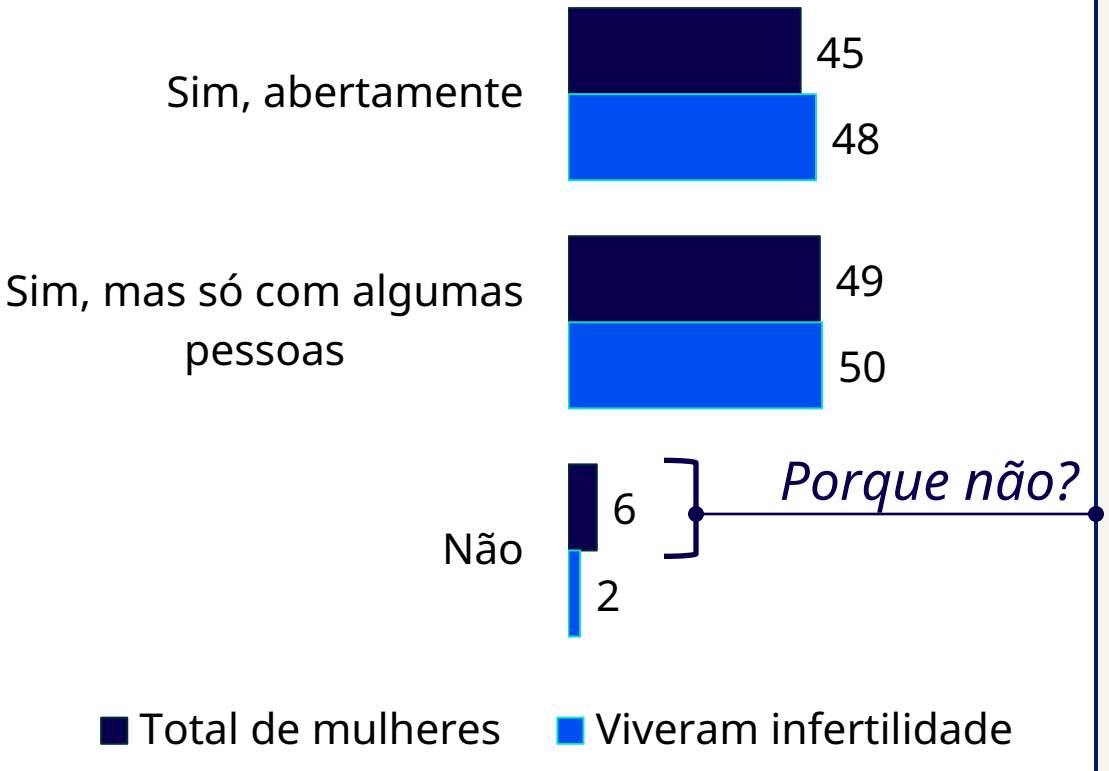
IVI Institute

Mulheres que já viveram infertilidade: mulheres que tentaram engravidar durante pelo menos 12 meses sem sucesso (atualmente ou no passado), mulheres que realizaram tratamentos de infertilidade e mulheres que tiveram pelo menos duas gravidezes sem nenhum nado-vivo.
Os valores absolutos aplicam as percentagens a ~2,2 milhões de mulheres portuguesas dos 19 aos 49 anos (INE, 2025).

O silêncio foi, em grande parte, quebrado

Falar de fertilidade é bem aceite: 94–98% das mulheres falariam do tema

Disponibilidade para falar de problemas de fertilidade
% do total de mulheres (n=1 008)
% de mulheres que viveram infertilidade (n=155)



Razões para não falar sobre o tema
% que não falariam (n=56*)



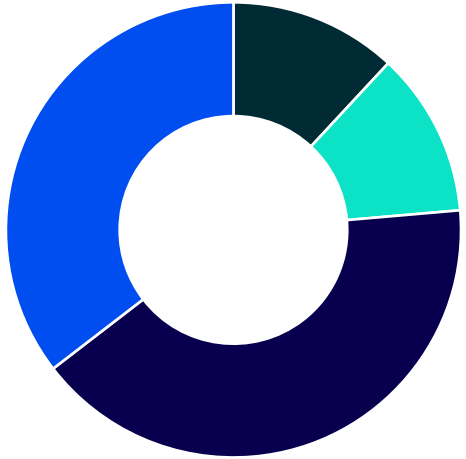
*Base reduzida
[P] Se tivesse problemas de fertilidade, falaria abertamente sobre isso com a sua família ou amigos?
[P] Porque acha que não falaria sobre isso?

Impacto emocional e financeiro das dificuldades de fertilidade

03

A infertilidade tem um forte impacto negativo na vida das mulheres

Impacto das dificuldades de fertilidade
% que tentaram engravidar durante 12 meses sem sucesso (n=113)
0 = não me afetou nada • 10 = afetou-me de forma extremamente negativa



76%

avaliam o impacto das dificuldades de fertilidade com 7 ou mais em 10

- Baixo (0–4) 12%
- Médio-baixo (5–6) 12%
- Médio-alto (7–8) 41%
- Alto (9–10) 35%

Emoções antes dos cuidados: engravidar

As dificuldades de fertilidade geram um amplo espectro de respostas emocionais

Emoções vividas
% de mulheres que viveram infertilidade (tentaram engravidar durante 12 meses sem sucesso)
ou tiveram contacto com um profissional de saúde (n=152)



[P] Que emoção(ões) sentiu com mais frequência devido às dificuldades em engravidar?

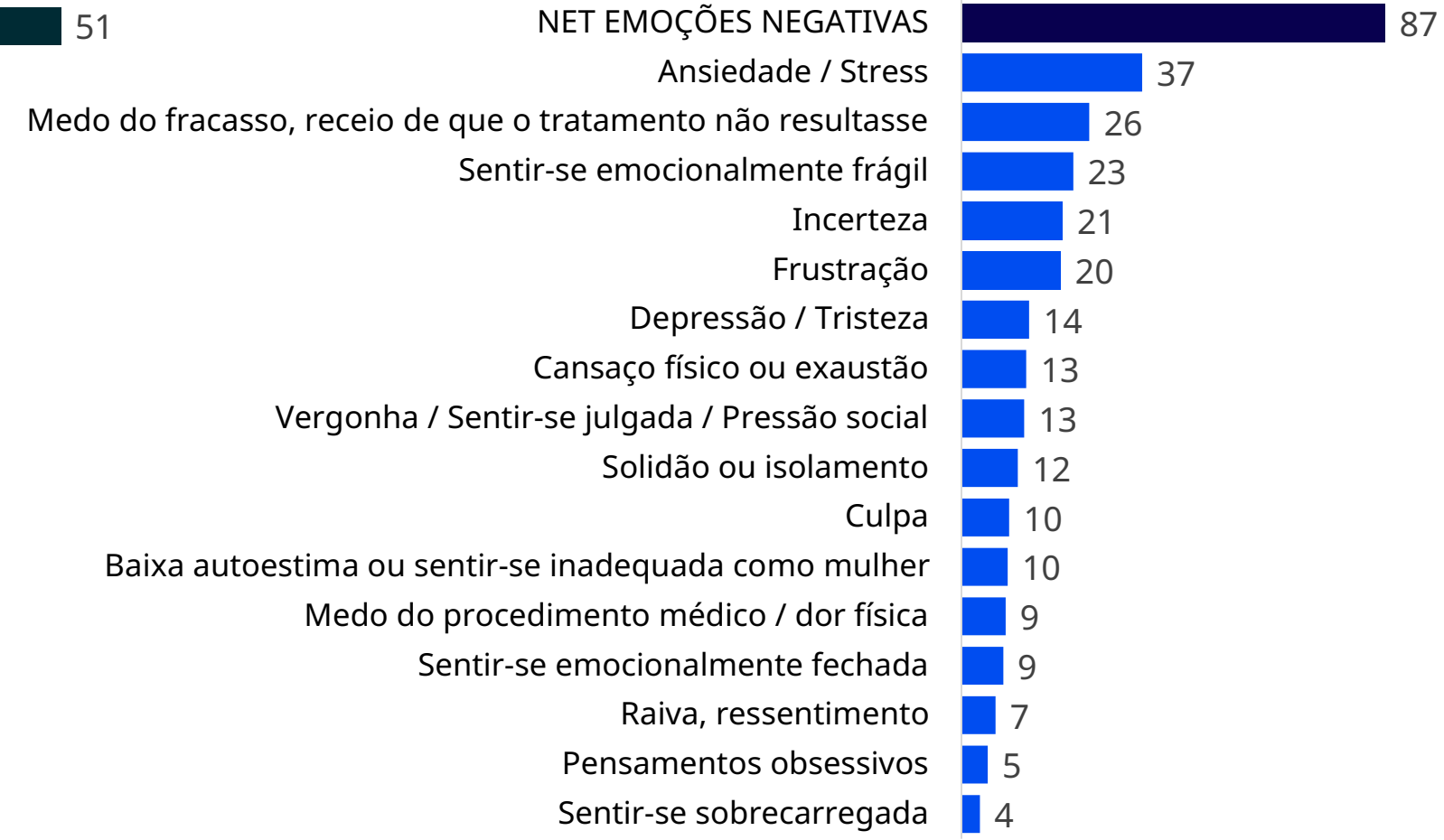
Emoções durante o tratamento de fertilidade

O tratamento é emocionalmente exigente, mas a esperança mantém um papel central

Emoções positivas
% que receberam cuidados (n=146)



Emoções negativas
% que receberam cuidados (n=146)

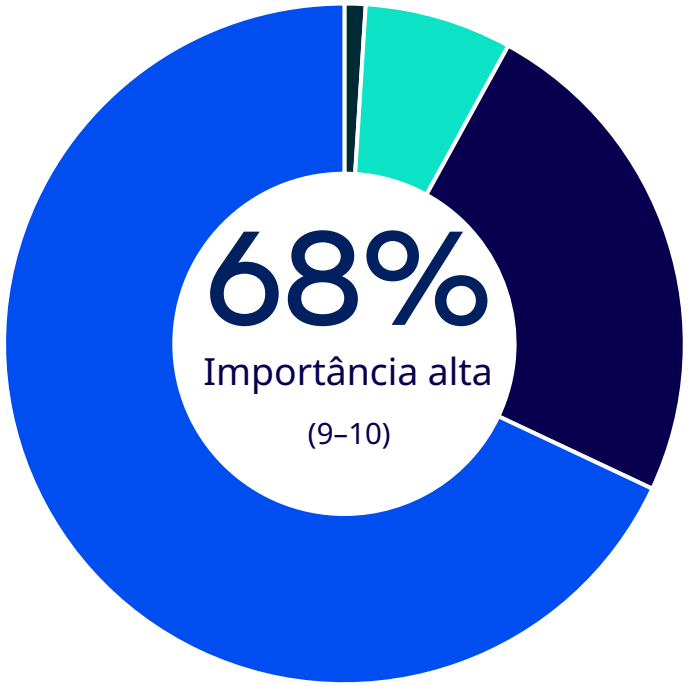


Os NET agrupam várias respostas semelhantes numa única categoria; cada pessoa é contada apenas uma vez
[P] Que emoção(ões) sentiu com mais frequência durante o tratamento de fertilidade?

Importância do apoio psicológico

As mulheres consideram o apoio psicológico uma componente essencial do tratamento de fertilidade

Importância do apoio psicológico oferecido pela clínica
% que consultaram um especialista e receberam tratamento (não apenas exames) (n=107*)

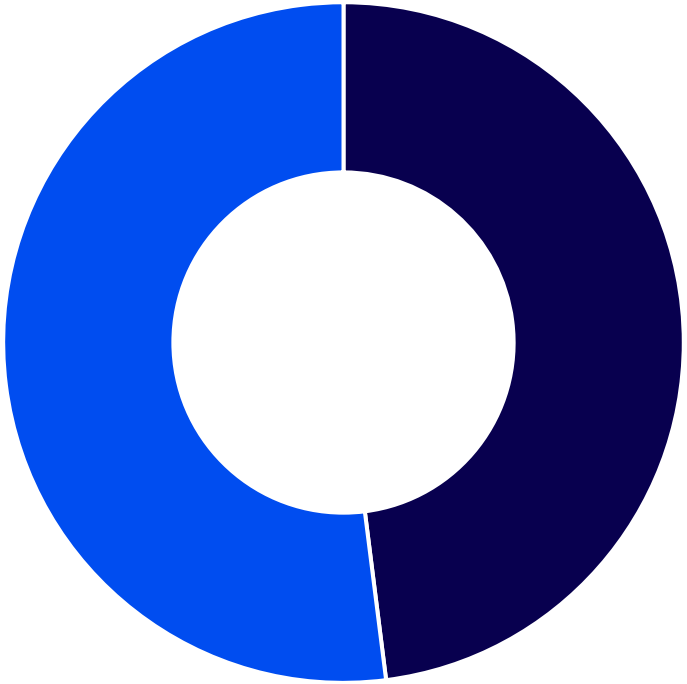


68%	**Alta**	9–10
24%	**Média-alta**	7–8
7%	**Média-baixa**	5–6
1%	**Baixa**	0–4

[P] Que importância teria para si que a clínica lhe oferecesse apoio psicológico durante o tratamento de fertilidade? *Base reduzida

Disponibilidade de apoio psicológico na clínica

Apesar do valor que lhe atribuem, menos de metade das mulheres recebeu esta oferta



48%

Foi-lhes oferecido apoio psicológico

% que consultaram um especialista e receberam tratamento (não apenas exames) (n=107)

[P] A clínica ofereceu-lhe apoio psicológico durante os tratamentos de fertilidade?

Dois fatores de stress adicionais no percurso

A maioria das mulheres sente que os homens levam a fertilidade menos a sério; o encargo financeiro, embora real, afeta uma parte menor

Homens menos envolvidos

67%

das mulheres portuguesas acreditam que os homens levam a saúde reprodutiva menos a sério do que as mulheres; apenas 9% pensam que a levam mais a sério — reforçando a sensação de carregar o fardo sozinhas

Encargo financeiro

39%

das mulheres que receberam cuidados — quatro em cada dez — relatam um encargo financeiro elevado com procedimentos, medicação, deslocações e perda de rendimentos durante o tratamento de fertilidade

Base: amostra total (atitudes dos homens face à fertilidade, n=1 008); receberam cuidados médicos para ajudar a engravidar (n=146)

Cuidados de fertilidade e percursos de tratamento

04

A medicina lidera, mas nem tudo passa por ela

As vias médicas lideram, mas outras formas de constituir família também contam

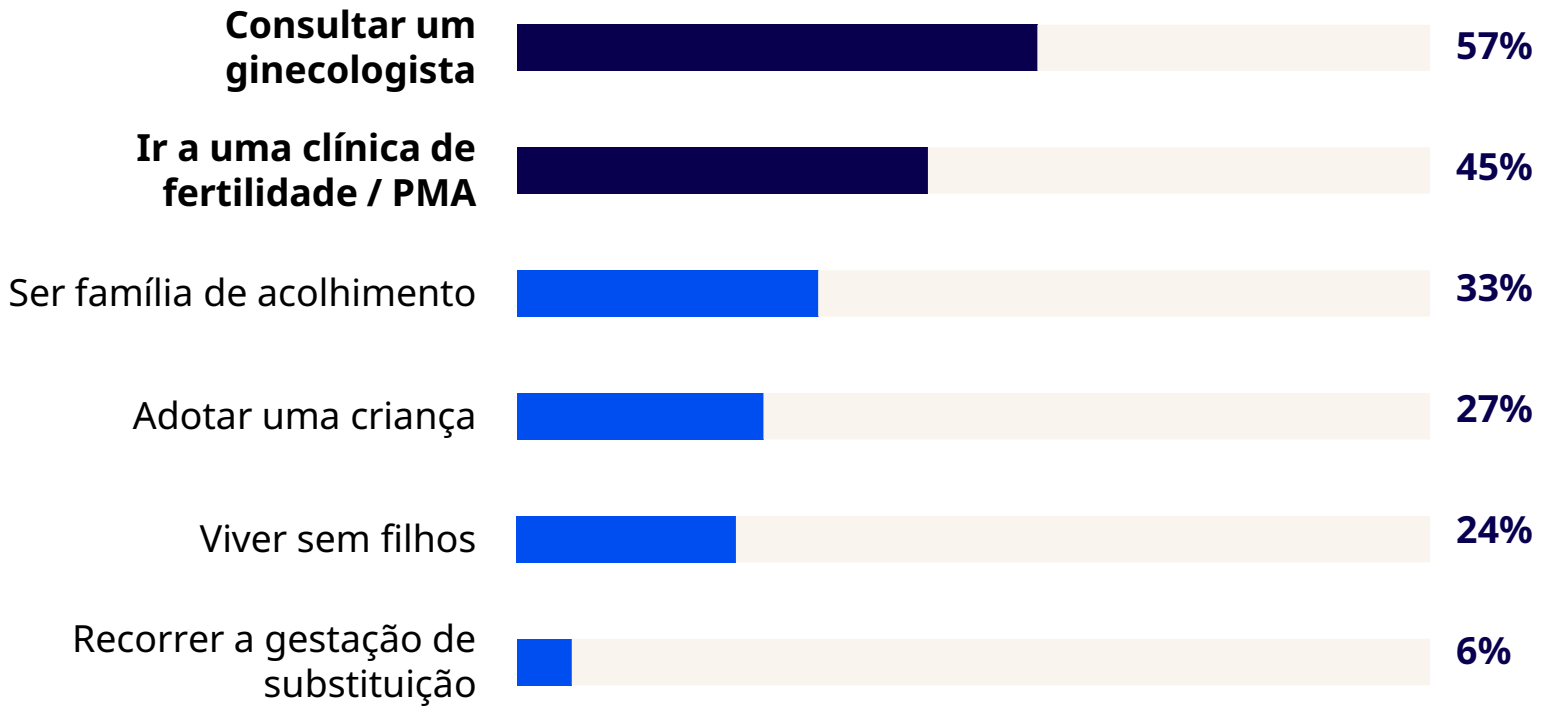
Via médica preferida
% do total de mulheres (n=1 008)

73%

considerariam um ginecologista ou uma clínica de fertilidade

NET das duas opções médicas

Opções específicas que considerariam perante problemas de infertilidade
% do total de mulheres (n=1 008)



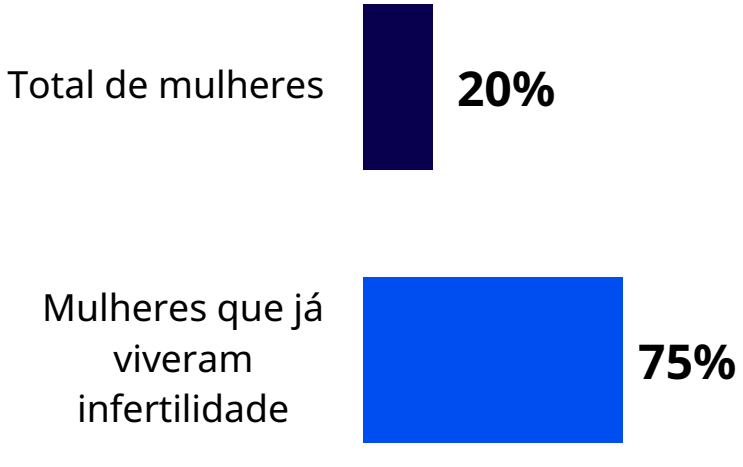
[P] Se viesse a ter ou tivesse tido dificuldade em engravidar, que opções consideraria se estivessem disponíveis e fossem legais no seu país?

As mulheres consultam, e consultam cedo

A grande maioria das mulheres que viveram infertilidade (75%) contactou um profissional de saúde

Consultaram um profissional de saúde
% do total de mulheres (n=1 008)
% de mulheres que viveram infertilidade (n=155)

Já alguma vez consultou um médico ou outro profissional de saúde para discutir formas de a ajudar a engravidar?



Tempo até procurar apoio
meses (média)

15 meses

Idade na 1.ª consulta médica anos (média)

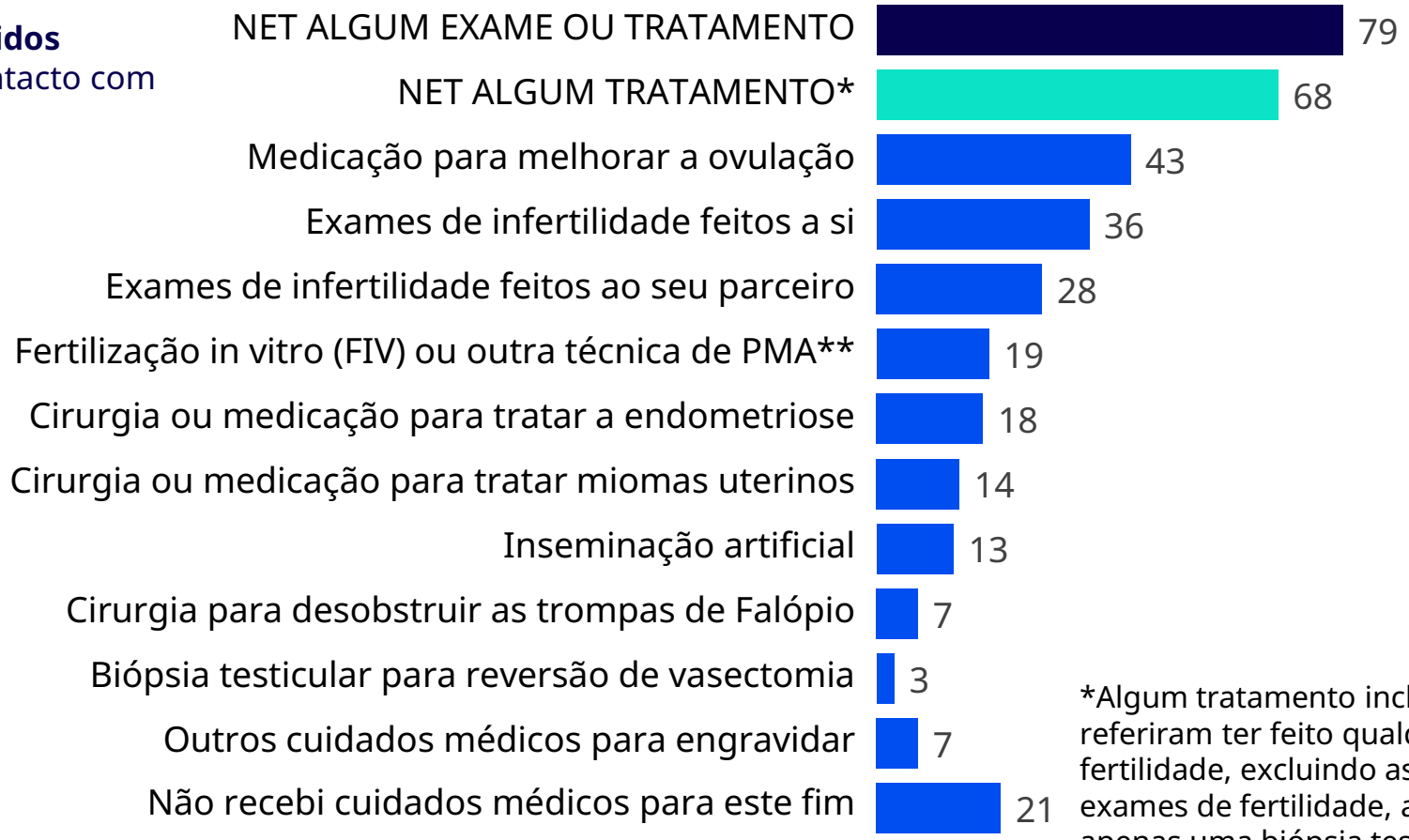
29 anos

[P] Já alguma vez consultou um médico ou outro profissional de saúde para discutir formas de a ajudar a engravidar?
[P] Que idade tinha quando teve a primeira consulta médica de apoio para tentar engravidar?
[P] Quando procurou cuidados médicos pela primeira vez para engravidar, há quantos meses estava a tentar engravidar?

Serviços e tratamentos recebidos

68% das mulheres que consultaram um profissional receberam algum tratamento

Serviços e tratamentos recebidos
% de mulheres que tiveram contacto com profissionais de saúde e já viveram infertilidade (n=107)



*Algum tratamento inclui as mulheres que referiram ter feito qualquer tipo de tratamento de fertilidade, excluindo as que fizeram apenas exames de fertilidade, aquelas cujo parceiro fez apenas uma biópsia testicular para reversão de vasectomia ou as que referiram apenas tratamentos “Outros”.

**PMA: Procriação Medicamente Assistida
Base: [P] Pense em todos os cuidados médicos que recebeu, ou que o(s) seu(s) parceiro(s) recebeu(ram), ao longo da vida para ajudar a engravidar. Quais dos seguintes serviços recebeu?

74% consultam um médico; só 48% iniciam tratamento

Apenas 14% das mulheres que viveram infertilidade no passado fizeram FIV

Viveram infertilidade no passado **~265 mil**

População de referência (100%)

Consultaram um médico **~196 mil**

74% das mulheres com infertilidade no passado

Em acompanhamento **~127 mil**

48% das mulheres com infertilidade no passado

Alguma FIV **~37 mil**

14% das mulheres com infertilidade no passado

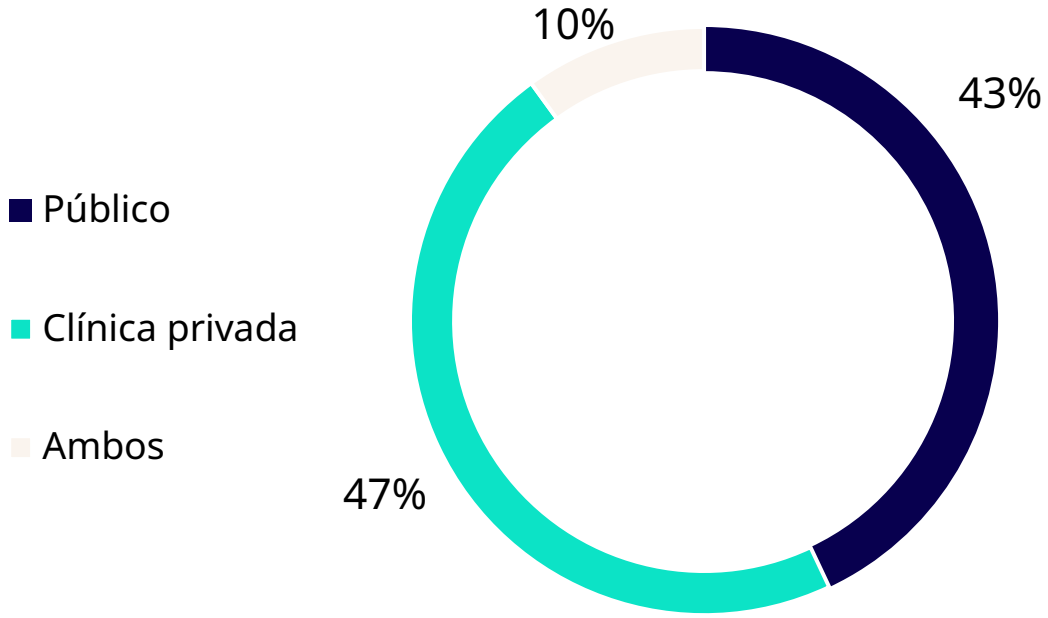
As mulheres com infertilidade primária que nunca consultaram um médico não chegaram a ter um bebé

Base: ~265 mil mulheres portuguesas que viveram infertilidade no passado (excluindo casos atuais). Os valores de cada etapa resultam da aplicação das percentagens acima a esta base.
População de referência: ~2,2 milhões de mulheres portuguesas dos 19 aos 49 anos (INE, 2025).

Cuidados médicos públicos vs. privados

53% usam o público e 47% só o privado; no público, 23% tiveram um bebé

Onde procurou cuidados médicos para engravidar?
Contacto com profissionais de saúde (n=202)



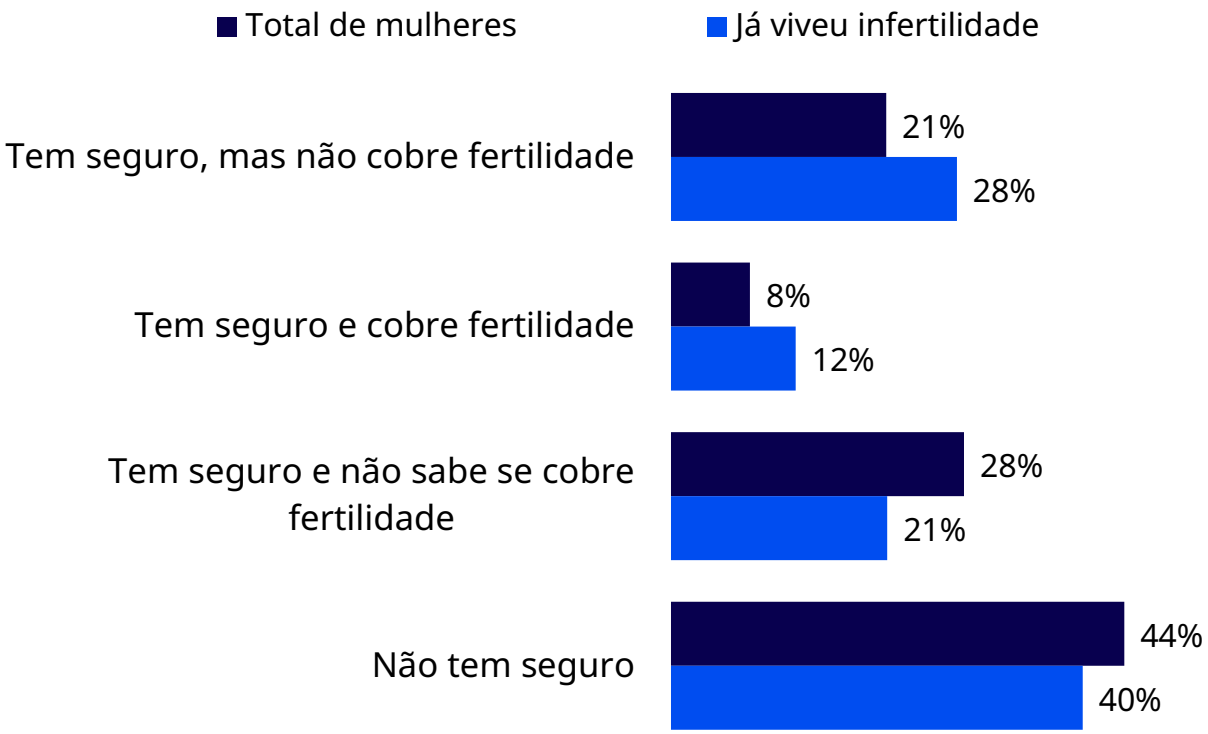
Conseguiu aceder a tratamentos de procriação medicamente assistida através do sistema público de saúde?
Contacto com o sistema público (público ou ambos) e receberam cuidados médicos (n=66*)



*Base reduzida
[P] Onde procurou cuidados médicos para engravidar em algum momento da sua vida?
[P] Conseguiu aceder a tratamentos de procriação medicamente assistida através do sistema público de saúde?

Só 12% das afetadas têm cobertura de fertilidade

Cobertura de seguro atual
% do total de mulheres (n=1 008)
% de mulheres que viveram infertilidade (n=155)



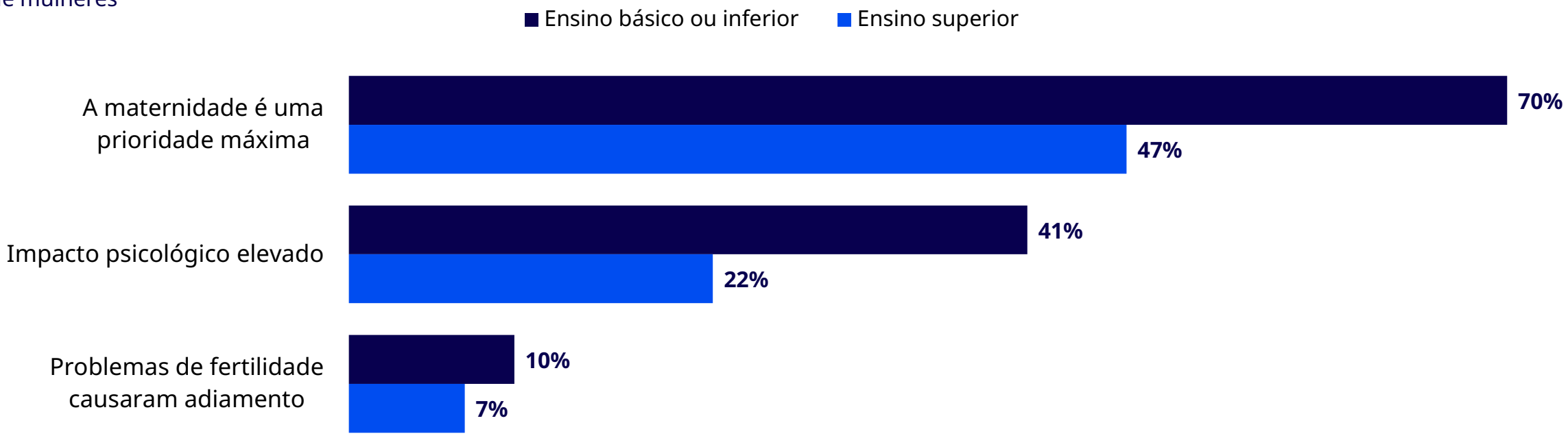
[P] Tem, ou o seu parceiro tem, atualmente um seguro de saúde que cubra tratamentos de fertilidade, caso seja necessário?

A escolaridade revela dois percursos distintos

As mulheres com o ensino básico ou inferior atribuem maior prioridade à maternidade, relatam maior impacto emocional e apontam mais vezes problemas de fertilidade como causa de adiamento

Diferenças por nível de escolaridade

% de mulheres



O QUE ISTO SIGNIFICA

Apoio mais precoce e acessível para mulheres com o ensino básico ou inferior

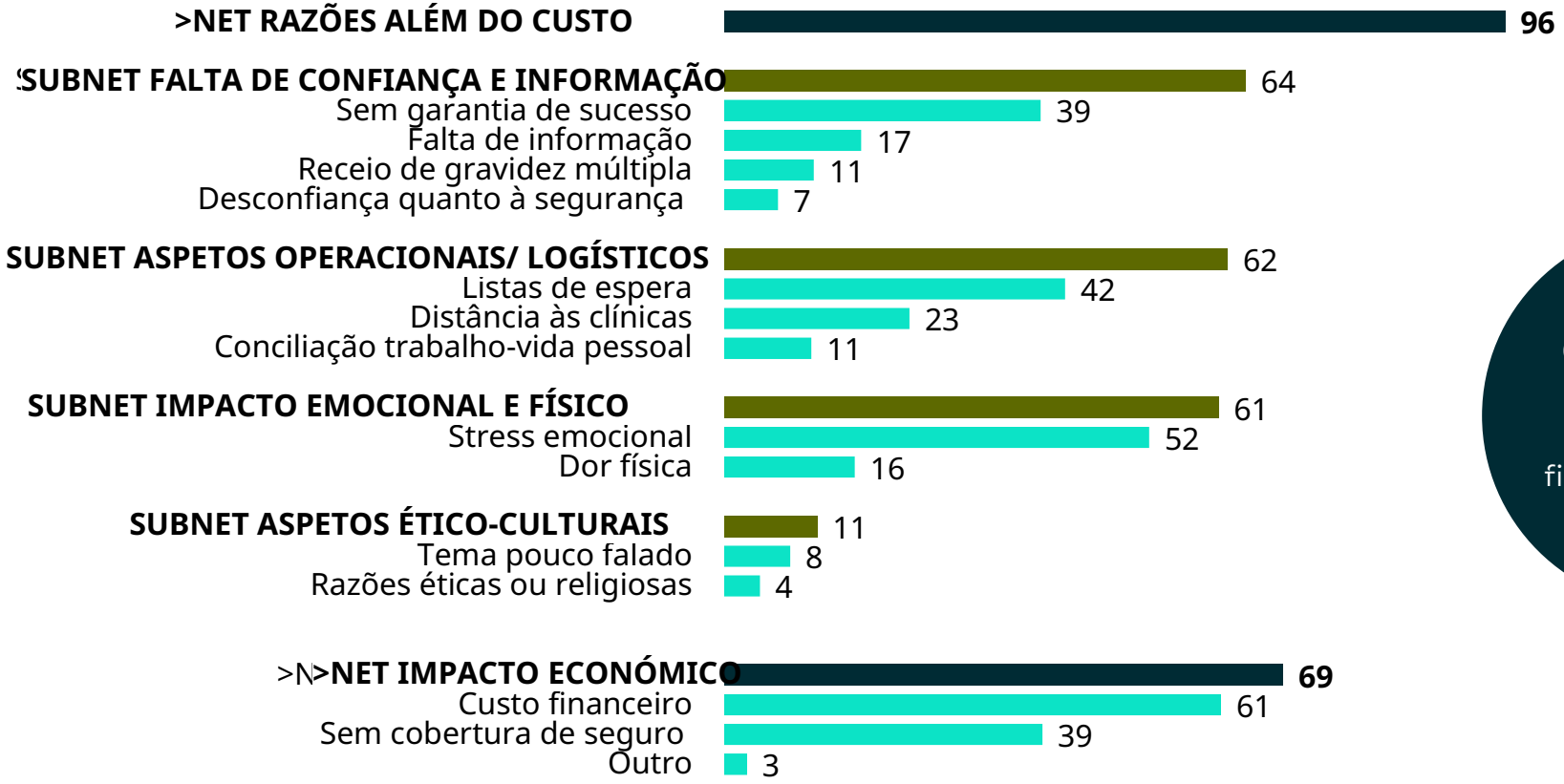
Informação sobre planeamento e orientação em fertilidade para mulheres com ensino superior

Em «A maternidade é uma prioridade máxima», base: amostra total (n=1 008). Em «Impacto psicológico elevado», base: receberam cuidados médicos (n=146). Em «Problemas de fertilidade causaram adiamento», base: adiaram a maternidade (n=354).

Aceder ao tratamento de fertilidade depende tanto de confiança e informação como de custos

96% das mulheres que viveram infertilidade apontam razões além dos custos, com 64% a destacar a falta de confiança e de informação como barreiras ao tratamento

Mulheres que viveram infertilidade
(n=155)



96%
NET razões não financeiras nem de cobertura

[P] Quais considera serem os principais desafios no acesso a tratamentos de fertilidade?

O tratamento funciona, mas poucas lá chegam

Três em cada quatro mulheres que vivem infertilidade pedem ajuda, mas apenas uma em cada sete chega a iniciar FIV, e 96% apontam razões além do custo

75%

Pedem ajuda

das mulheres que viveram infertilidade consultaram um profissional — em média aos 29 anos, após 15 meses de tentativas

14%

Poucas iniciam tratamento

das mulheres que viveram infertilidade no passado chegaram a iniciar algum tratamento de FIV

96%

As barreiras não são só o custo

apontam razões além do custo — confiança e informação, impacto emocional, logística

75% pedem ajuda, 14% chegam à FIV. O custo é a barreira mais citada, mas quase todas as mulheres apontam também a confiança, a informação ou a carga emocional

Bases — consulta e barreiras: mulheres que viveram infertilidade; funil (14%): mulheres que viveram infertilidade no passado.

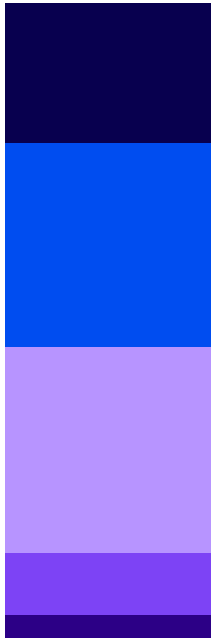
Implicações sociais da dinâmica da fertilidade

05

Perceção de uma crise de fertilidade

Mais de 5 em cada 10 mulheres portuguesas veem uma crise de fertilidade — as millennials são as mais convictas

Nível de concordância
% do total de mulheres (n=1 008)



Concordo totalmente 22%

Concordo em parte 32%

54%

concordam que há crise

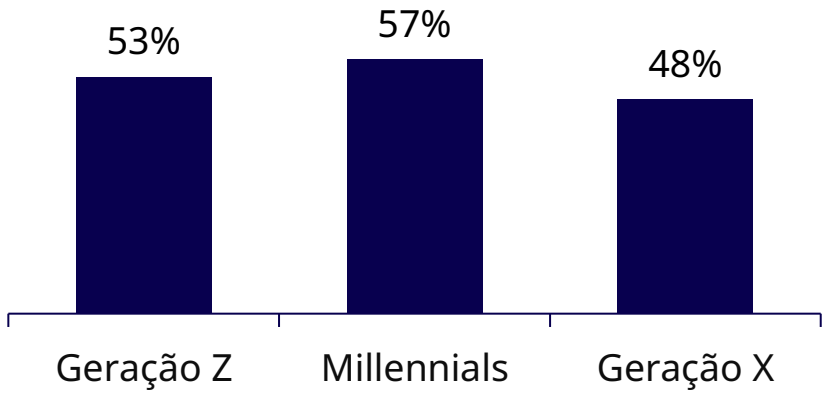
Concordam = totalmente + em parte

Nem concordo nem discordo 33%

Discordo em parte 10%

Discordo totalmente 4%

Por geração
% que concordam



As millennials estão +9 p.p. acima da Geração X e +4 p.p. acima da Geração Z

[P] Em que medida concorda ou discorda da seguinte afirmação: "Portugal enfrenta uma crise de fertilidade."

A expetativa de PMA supera o seu uso

Cerca de 4,4% dos bebés nasceram por FIV (2022), mas 15% das que planeiam engravidar esperam precisar de tratamento

Portugal • dados nacionais mais recentes
Percentagem de nados-vivos concebidos por FIV (2022)

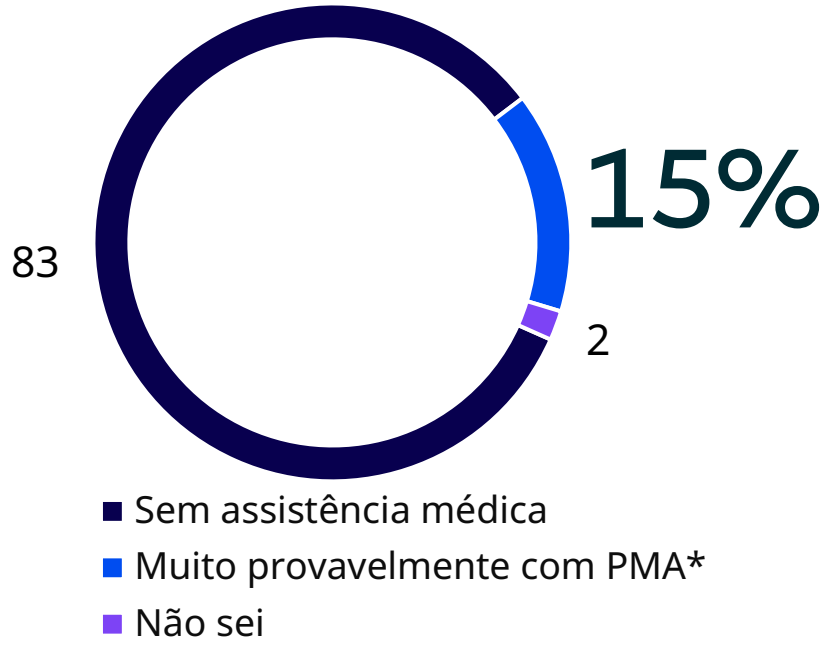
≈4,4%

3 676 bebés

nasceram através de FIV em Portugal em 2022

Dados nacionais de resultados mais recentes publicados

Expetativas para uma futura gravidez
Como esperam engravidar no futuro (n=415)

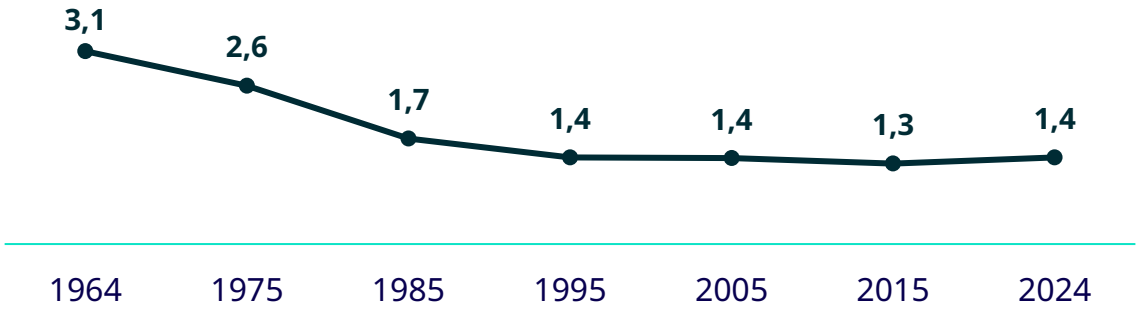


*PMA: Procriação Medicamente Assistida | Fontes (esquerda): CNPMA, Relatório de Atividade dos Centros de PMA e Instituto Nacional de Estatística (INE). Percentagem de FIV em 2022 = 3 676 ÷ 83 371 = 4,4%.
[P] Como espera conceber o seu próximo filho?

A PMA pode ajudar a ter as famílias desejadas

A fertilidade está a descer, mas a medicina reprodutiva pode atenuar a tendência ao ajudar as 75 mil mulheres com infertilidade a construir a família que desejam.

Filhos por mulher em Portugal, 1964–2024



Filhos por mulher — hoje vs. se todas essas mulheres tivessem um bebé



75 000

mulheres em Portugal vivem atualmente infertilidade — 3% das mulheres dos 19 aos 49 anos

Nota: 84 642 nascimentos registados em Portugal em 2024 (INE) = 1,4 filhos por mulher. Mais 75 000 nascimentos totalizariam 159 642 — o equivalente a 2,6 na mesma base.


IVI Fertility


IVI Institute